

PHAROL

Destenv.

PERIODICO COMMERCIAL E NOTICIOSO

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ANNO I GERENTE
DACIO MAGALHÃES

Laguna, 28 de Junho de 1891.
Estado de Santa Catarina.

ASSIGNATURA
Semestre 4\$000
Pelo correio 5\$000 NÚMERO 7
Pagamento adiantado

Srs. Redactores

«A imprensa, que é um orgão de opinião, deve ter em certos limites, pela própria essência das funcções que é chamada a exercitar, uma inviolabilidade relativa, assinalada no código, acocita e reconhecida pela sociedade inteira, como base fundamental da independência e da utilidade da mesma instituição»

Estas judiciosas palavras do importante orgão de publicidade — *Paiz*, exprimem perfeitamente o nosso medo de ver em relação à imprensa.

De facto não bastão a boa vontade a dedicação cívica do jornalista, é imprescindível que a esfera de sua ação não seja cerceada, que a sua missão não seja limitada pelas ameaças de quem impunemente as possa tornar reais. Difficilmente o jornal pode advogar os interesses públicos se a coação vier interpor-se como tem sucedido ao *Pharol*.

Louvando a dedicação e o devotamento que o *Pharol* tem exuberantemente demonstrado em prol dos interesses locais — dedicação e devotamento que mais produtivos serão se a liberdade de exercitar as benéficas funções de imprensa não estivesse cerceada pelas autoridades partidárias, como é público e notório, acabando-se de presenciar pela leitura do artigo dirigido ao mesmo jornal pelo juiz de direito interino José Custodio Bessa; e attendendo ao desbravamento de linguagem de que a *Voz*, — orgão dessas autoridades — tem lançado mão, tentando marcar reputações firmadas, nos abaixo

assignados viemos oferecer o nosso apoio, tornando-nos solidários completamente com o proceder do *Pharol*.

Laguna 26 de Junho de 1891.

Manoel Alano F. Lima
Thomas Persira Netto
Manoel J. D. de Pinho
Fernando H. Teixeira
Luiz A. Pinto de Magalhães
Tacito Pinho
José Fernandes Martins
Hugo Frankenberg
Antônio F. Martins
João de G. Pinho
João Henrique Teixeira
Felippe Cabral.

APOIO ESPONTÂNEO

Reconhecidíssimos aceitamos o apoio que nos acabão de dar cidadãos conspicuos por quanto traduz a aprovação do nosso proceder e dà-nos alento e coragem para proseguirmos na senda que vai ter ao progredimento de nossa localidade.

Sem preocupações partidárias continuaremos a zelar pelos interesses locais já fiscalizando os actos administrativos, já zelando pelo cumprimento da justiça, já analysando todas as questões que interessarem o bem público.

Os arduos deveres a cumprir, serão suavisados com o proveito da localidade — único fim a que tendemos.

Mais uma vez confessamo-nos agradecidíssimos

A REDAÇÃO

O NOSSO PROCEDIMENTO
28 de Junho de 1891.

Em curto espaço de existência o «*Pharol*» tem enviado todo o esforço possível em bem desempenhar o propósito que se impõe de imprensa alheia às lutas que não visem o bem público.

Nos limites que sóe traçar a civilidade e a educação tem se esquivado de alinhar lutas pessoais que outro proveito não originão senão odiosidades reciprocas e a permuta de docostos em nada úteis.

Apesar de constantemente provoca-las a ingerirnos nos em pequeninas trincas, temos contido e evitado que de nossa parte se dê alento á prostituição do jornalismo.

Aimantes d'esta terra não desejamos por forma alguma vel a forçada a observar a troca de docostos que profanem a filha de Gutenberg. Não,

Queremos o engrandecimento local, o desenvolvimento que incrementa a sua vitalidade, a propaganda das medidas de utilidade, e em-fim a animação de tudo o que tenda ao progresso.

Não temos em mira glórias nem recompensas; mas unicamente a consubstanciação dos elementos de vida que impulsione ao progredimento e escente.

Reconhecemos, francamente o confessamos, as dificuldades inhóspitas ao nosso intento, mas reconhecemos também que o cívismo impõe-nos o dever de auxiliar o desenvolvimento local.

Sempre promptos á discussão boa, não arredaremos um passo para que se a aliente, visando o esclareci-

mento das questões que interessem ao público. É esse o terreno que temos trilhado e continuaremos, desprezando o que for improprio de ocupar as columnas de um periodico que se julgue digno de uma população civilizada.

Si é verdade que a prudência nos tem servido de amparo, não é menos verdade que a liberdade de emitir o o nosso pensamento não tem sido tão ampla quanto necessaria, em vista das prevenções estultas dos que a todo o tempo nos procuram obstar o caminhar, negando-nos justiça, embora della representantes

E do domínio publico a tentativa do juiz de direito interino, José Custodio Bessa, da responsabilisar o «*Pharol*» tão somente por ter reclamado a necessidade de desaparecerem as interinidades na magistratura.

É igualmente sabido que a má comprehensão de algumas autoridades consociada com a intolerância partidária de quem tudo pôde actualmente tem-nos tolhido a precisa independencia, que reconquistamos com o auxilio dos conspicuos cidadãos que nos acabão de honrar com o forte apoio de seus nomes

Na ingloria tarefa de consumir o ultimo cartucho para levantar nomes que decidem, a «*Voz*» não trepidou na selecção dos meios para atingir os seus fins.

No seu arrojo descomendido chegou ao extremo de revolver cinzas para nelas babar a peçonha do

despeito e da calunia, tentando em balde profaná-las.

É nos defficil e mesmo perigozo enfrentar o foco pestilencial, mas armados da coragem, escudados no dever que impõe a justiça, vamos levantar a assenção semittida, cantoressa com a verdade dos factos.

Necessario é fazel-o para que se não transmitta aos vindouros uma ideia falsa sobre o juizo que deverão fazer de seus ascendentes.

O escriptor da «Voz», quem quer que seja, branco, preto ou mulato, quer obscurecer a verdade coa calculada intenção.

Assim é que vemos afrouta e ousadamente satyrisado os dous illustres estrangeiros naturalizados, que dedicarão a sua actividade e intelligencia aos servicos d'esta terra. Com um dispilante indesculpavel (a menos que não seja o pouco conhecimento dos antigos lagunenses pelo coração) affirma categoricamente que só o falecido Manoel Monteiro Cabral prestou servicos à Laguna.

Manoel Monteiro Cabral, Custodio Pinto da Costa Carneiro, T. Joaquim José Pinto de Ulysses, Comendador João de Souza Guimarães, José Antonio Vianna, José Antonio Cabral de Mello e alguns outros cujos nomes não nos ocorrem de momento, todos falecidos e estrangeiros, que se naturalizarão voluntariamente por amor a esta terra, prestarão aqui os melhores servicos, dedicando a vida inteira à prosperidade local.

E' asquerosa a missão de quem quer desreiputar a memoria sempre viva no coração lagunense dos grandes e patrióticos exforços empregados por esses inovidáveis benfeiteiros, que consagrarião-se espontaneamente à causa d'esta terra e de seus filhos. Como eloquentes attestados, de seu devotamento à nossa terra, de seus sentimentos piedosos e charitativos, de

susas almas magnanimas, de seus corações generosos, contemplamos ainda hoje com assombro, e viajamos os emprehendimentos que realizarão esses benfeiteiros cuja memoria é acatada por aquelles que são justos e reconhecidos, a excepção dos vugos e esnaldidos vozeadores.

Si, como diz o escriptor da «Voz» alguns d'esses lustres brazoleiros adoptivos praticarão actos que lhes derão o direito a uma patente ou comenda, certamente isso constituirá um reconhecimento, mas nunca forão a paga integral dos servicos relevantes que fizemos.

A verdadeira paga é o acatamento e a veneração as suas cinzas, ao seu nome e às suas obras; é a estima de seus concorrentes, a tradição respeitosa de seus esforços em prol da causa comum de seus concidadãos, e a abnegação de que se revestiu e o desinteresse com que agiu no conseguimento do progresso e afortunamento da terra querida que adoptara como seu Pagamento para tantinhos servicos e tão elevados compromissários da exprebação que sabre si atiram aquelles, que tem a covardia ou a loucura de soltar candentes ironias sobre as lápides, cujas inscrições o tempo e as lágrimas ainda não apagaram.

Procurando vibrar o golpe mais fundo, trucidou a verdade ainda mais uma vez zendo que a factura do Hospital de caridade se deve unicamente ao devotamento de um ancião inícto lagunense adoptivo.

Ignorata o autor do artigo em questão, que aquela monumental obra representa a dedicação, o espirito chivaloso, os bons e pros sentimentos, o inextinguível devotamento não só do Sr. Manoel Monteiro Cabral, como igualmente de Custodio Bessa, Francisco Be-

rendt, Antônio Viana e Dr. Francisco Vianna e Izidoro da Costa?

Pretenderá levar a sua cega paixão política ao ponto de querer obscurecer os serviços prestados por esses nossos concidadãos, quando este facto é de nossos dias?!

Suspendei, desastrado escriptor da «Voz», sacrilego, não pertubeis o mundo eterno d'aqueles que emanescem na mansão dos justos, contei-vos ante a multidão dos tumulos, porque se elles falhassem, muitas verdades amargas sorrião, muitos castelos fosseram se hião, muitas lajolas se bronzearião.

E para que esses esca-velhos não digram impudicamente o prato d'lenha que lhes atirarão esmerilhando um assumpto tão melindroso comprometendo-nos a fazer um histórico das diversasphrases pelas quais se tem passado essa obra grandiosa, estemunho justificado do ardente anô de la charidade, aliado a crysóado p' tristismo, já amassentou fazer recia-me.

Recebeu ta quantia de 1.500\$ o dr. Leiz da França Carlos da Fonseca como gratificação pelos seus servicos medições aos indigentes atacados de camaras de sangue n'esta cidade desde o dia 13 de Janeiro a 13 de maio do corrente anno.

Apos cruciantes e prolongados sofrimentos faleceu no dia 23 do corrente o tabalhão d'esta cidade, Vicente Paula de Góes Rebello, protótipo da bondade, a honestidade personificada.

O seu corpo foi inhumado no cemiterio da Irmandade de Santo Antonio, da qual era irmão. Ao seu enterro compareceu grande numero de seus amigos.

A sua Ex^{ma} familia apresentando os nossos pezames.

Na noite de 22 do corrente rendem a alma ao Creador, D. Serafina Carneiro.

As nossas condolências a sua Ex^{ma} Familia.

No dia 24 do corrente terminou a festa de S. João, que este anno foi feita com todo o brilhantismo. Para o proximo anno forão nomeados juiz D. Maria de Guimarães Teixeira e juiz o Sr. Salvato de Guimarães Pinho.

RODA DOS—EXPOSTOS

Interinidades

Quando no ante penultimo n.º deste jornal tivemos de tratar deste magno assumpto com o fim unico de fazer sair uma das maiores anomalias, somos de estar todos os cargos judiciais da c marca, sob a influencia das — interinidades, não cogita nos que ocupava a primeira vara da magistratura local — o exmo j. consulto Jose Castello de Bessa que em matéria judicial tem dado quando em quantos tem que nadar as posturas em estudar a se encia de julgar.

Que profanacão! Atribuir me no em boa fé erros a um antig. discípulo do Sr. Lery laureado com um expe di lo exame no antig. Atheneu da capital

Devemos ter feito exceção d'essa alta capacidade, para não incorrermos na pocha de — calumniadores ignorantes; qualificativos que levamos ao conhecimento do ilustrado Governador d'Estado de quem solicitamos a reparação da injuria, tendindo para este julgamento o confronto do nosso passado artigo, sob o titulo á cunha com o que assignou na Voz do 19 do corrente, o juiz de direito interino Jose Bessa.

Não pedimos isto em satisfação as nossas pessoas, mas á imprensa e a sociedade sob cujo interesse ella reclamou ao ilustrado Governador para fazer sair um facto, cuja permanecia traz grandes inconvenientes tanto assim que não só o actual ministro da justiça, como os antecessores, tem recomen-

dado sobre este assumpto, isto é, evitar-se o mais que puder as — interinidades como contrarias] a boa marcha e a regularidade da justiça:

Nós sabemos, que o juiz José Bessa, apesar de muito sabido, não conhece isto; nem tem mesmo conhecimento das recomendações do Governo Federal à respeito.

Quanto a nós, para nossa resalva, basta termos a plena convicção de que elle l'fo o nosso artigo—interinidades—e não o comprehendeo.

Efeito do—peneinez.

Pois mude os vidros para não ver banha no lugar da manteiga.

IMPRENSA.

Animados e nobilita os pelo alto conceito e juizo insuspeito de um dos mais independentes órgãos da—Imprensa—da capital do estado a—Tribuna Popular — que tem tornado a vanguarda na luta da reconstrução da Pátria, encorajada pelo patriotismo e civismo incontestados de um dos mais distintos e talentosos catharinenses, que conta por an-

hos os triunfos que a imprensa tem alcançado como emerito jornalista, nós, não podemos cheios de animação e contentamento, deixar de trasladar para as nossas colunas—o harmonioso conjunto das phrases elevadas que como flores derramou sobre os espinhos, que uma alluvião de insensatos e tetterinos on-clausurados nos latibulos nos tem arremessado à gloriosa estrada e que agora, como os ratos suprehendidos por uma luz na escuridão dos paões, vão rápidos desaparecerem diante do não menos nobre juizo que nos enviou a élite da sociedade lagunense!

Como isto é edificante! Como isto exemplifica a moderna geraçao que ahi vem despondo cheia de vida e animada do mais nobre e elevado incentivo!

Desastrados loucos! Não vos valreu o saldo azinhavrado com que vos fizeram beijar a ponta do chicote do el-supremo.

Passae cadaveres; que só tendes como mortalha—essa folha de papel imunda! Passae que estamos mu-

nidos de acido phenico.
Requiescat in passe.
Aileluya.

PHAROL

E esse o título da interessante folha semanal que, sob a gerencia do cidadão Dacio Magalhães, apareceu recentemente na vizinha e futura cidade da Laguna e nos tem honrado, sem interrupção, com a sua visita.

Periodico commercial e noticioso, que tem como redactor principal distinto e prestigioso lagunense, a cujos ino vidaveis serviços aquella parte d' Estado, secundados pelos esforços e solicitude de companheiro dedicados e prestimosos correspondem o merecido tributo de gratidão geral e de popularidade de que goza aí aí d'estes, o *Pharol* dispõe de todos os predicais para levar, com vantagem, a termo, bem que a custa de sacrifícios ingentes que, por sem dúvida, não lhe faltarão, a ardua porci patriotica missão a que se impoz espontaneamente.

E' pois, co n' indiscretivei satisfação que saudamos a新颖 collega, em quem—como imprensa livre, independente e patriota que, inspirada nos deveres civicos, não sabe apartar as conveniencias proprias ao bem da comunhão em geral—folgamos reconhecer um dos mais esforçados e solícitos propugnadores dos interesses e do futuro d' Estado, e, em particular, dos da região sul cathari-

A FINAL CONFESSOU!!

Diz a Voz em seu primeiro artigo editorial no dia 19 de Junho, pagina 2^a, columna 1^a, período 3^o.

« A obcecação partidaria leva o redactor chefe do «Pharol» a considerar um crûne de lesô-andrelismo o caso aliás naturalissimo de desejarmos a prosperidade de empresas de quaismos accionistas.»

Então quem são os accionistas?

Respondão. Não fação, como de costume, calar-se quando convém.

Queremos ver quem salta a verdade.

Sin não responderem, nós o faremos com os competentes commentarios.

APERTURAS

ECHOS DO CONGRESSO

O sr. o ydoro:
« nunca foi homem politico» Eis ahi uma novidade, uma affirmativa que muita admiração ha de causar entre o eleitorado do 2º distrito; o sr. Polydoro nunca foi homem politico.

E quem sabe si não foi sempre republicano?

Que algrão, si assim o fosso, lá para a gente do sr. Müller, a gente genuina, a histori a que detesta os retalhos gringrenados da monarquia, na phrase do organ da rua João Pinto!...

Olhe, ei lhe ensino um micio para uma profissão de fé de arromba, assim de que seja considerado como tal, à que, como si fôra deshonra, ninguém quer ser ex-monarquista:

Diga que, ao lado de seus collegas J. Cabral e J. Martins, no tempo da monarquia, rabaihou esforçadamente em favor de um padre e mais louváveis companheiros, contra os quaes mandou se dar denúncia por haverem aderido à propaganda republicana.

Não acha boa a historia?

O sr. José Martins:
« si nos juristas deve-se reconhecer as qualidades necessarias para julgar, não se leve negar aos que não têm ergaminho jurídico as apudões para esse fim.»

De pleno acordo, porquanto d'essa ultima espécie temos um bello specimen na pessoa do grande jurista não titulado Anacleto, o incomparavel Elias, o imminentemente Bittencourt, com cujas vastíssimas aptidões não poude arca nem o proprio accordão da relação no inventario da viuva.

« não concorda com a convocação do eleitorado.»

« cada municipio deve ter a sua organisação própria para que sejam attendidas as necessidades de cada um.»

Na verdade, para que as taes convocações pela intendencia?

Pois não se acham alli os srs. J. Martins e J. Cabral, para tratarem de suas necessidades, de sua organisação?

Além d'isso o Janjão deve ter ficado com auxiliares da

força mental e herculea do Vicente de Mattos.

O sr. Cunha:

« lastima que não viessem á discussão as emendas apresentadas no seio da commissão como a em que se queria permitir a dous socios da mesma firma commercial fazer parte do mesmo conselho municipal.»

Orz vejam só que malade de...

E assim se priva, sem mais nem menos, que os socios e os caixeiros do sr. deputado Carneiro, da Laguna, prestem os seus bons e patrioticos serviços à intendencia d'aquella cidade, da qual (intendencia), segundo consta, são dignos membros.

Da «Tribuna»

Sr. Redactor do Pharol

Exhibindo ao publico violentas e apaixonadissimas explosões partidarias, onde avultão os doestos, e sr ferreiras grosseiras te perne o com os convisos e baldoes affrontosos—

— « V. z » parodiando o «orsario» está trilhando por um terreno somente proprio d'aquelles que a confitam com sandices nem outra causa ha a esperar! e individuos creados e educados não sabemos onde.

Guttemberg creando a imprensa, cujo nobre fim é moralizar, já mais julgou que o seu uil e nobre invento fosse prostituido ao ponto em que a conduziu a «Voz». A «voz» esse jornal ou bordel, esse Pasquino ou Marforio, da praça publica de Roma; edificant exemplo da luta pela existencia, prova exhiberante das exigencias do estomagos, testemunho incontestavel da exaltação partidaria, que tem por lema o *primo vivere*.

Maldita paixão politica, que abafando a voz da consciencia, deslembando os individuos os nivela aos irrationaes, os arrosta para o campo, onde a moralidade, a institue o e bom senso jamais pôde de partarão a sua sombra.

O publico lag-

tem sido testemunho dos revolantes e assanhados botes aos redactores do «Pharol», que tem presenciado a linguagem tresloucada da «Voz» em relação a este periodico, bem pode avaliar quanto despeito eiva as penas aluga as que hebdomadariamente se rem tracoeiras, mímoseando-os com os epithetos de *bestas pulhos* e outros termos de que tem provido os seus arsenaes mercenarios. Degliciar com antagonistas que até hoje apresentão-se com a viseira abjecta do anonymo para ferir aos redactores d'este jornal seria uma tarefa ingloria, e sem resultado algum positivo para o fim a que vos propõestes advogar. Portanto o mais solemne desprezo pelas diatribes que vomitam, será a resposta mais eloquente cah e que vos cabe dar, como tendes feito.

E se algum d'essa malta merceira que se embuça cautelosamente no perigoso barreiro merecere, ainda sente um gota de sangue refluir—do coração as faces—desça a viseira e apresente-se em campo razo, para discutir, que contendo achará esforçados n'esse periodico.

Qual! estamos certos que a covardia, esse attributo inseparável das almas mesquinhas, lhes privará de firmarem as suas dedícidades com as suas apaginaturas, certamente alcançarião do publico a mais estreptosa garralhada.

Continuem pois, os hystriaes na sua missão de diffamar, colhão socegados os fructos podres de seus alugueis, concentre-n-se nos seus almilhos, que um dia a luz da verdade ha de aparecer e esnagar os vendilhões do tempo, um d'esses individuos que nos ultrajão tenha um pé na Cruz ece outro no Congo e com os seunhos dous que lhes restão terra, espezinha pela «Voz»?! piedosos e os o tempo cor-

rer que um dia esse judas terá o seu sabbado d'alleluia.

E a vós, illustres redactores do «Pharol»! não podem deixar de elogiar-vos pela vossa applaudida e correcta attitude contra os mascarados da «Voz».

Parodia aos petelecos

Um dos homens que apoderou-se do timão do pangaio lagunense julga que isto era um aldeamento de bogres quando aqui chegou e que agora depois que quedou-se das suas bravas correrias esculapias, pode desassombrado vender sua conhecida pomada cor de rosa.

Candeia, o torpa, engendrou uma ideia de pagamento aos typographos do *Pharol*. Felizmente não nos consta que elles tenham ido reclamar os seus salários na califonia, onde muitos entrarão com pés de lan e retirar-los hão cobertos de seda.

palha ás bestas é a divisa d's vozeun's, que para agradar ao murubixaba, poem a consciencia nos bollosos e as sandalias d'el e (chefe) nos labios.

QUASI TEMPO.

TYPOGRAPHIA

DO
PHAROL

Nesta typographia imprime se com nitidez e modicidade de preço qualquer trabalho typographical.

TYP. DO «PHAROL»

ATTENÇÃO

Convida se ao publico em geral para visitar a casa de

TACITO, ALANO & C.

afim de assistir aos grandes milagres que alli se faz, tão barato vende ella!

Lá encontra se de tudo o que não faltar.

Vinhos finos, Vermouth, cognac, kummel, genebra, bitter champagne, aguas mineraes seltz e appollinaris, cerveja etc. etc. «tudo legitimo.»

Doces em caldas, ditos secos, assucar de varias qualidades, café, chá, chocolate superior, farinha laetea, ditas de batatas, subá de arroz, milho branco para cangica, fumo, cera em vellas; louças; ferragens; espingardas e pistolões etc. etc. e mais uma colleção de:

Pillulas de Kemp Ayer—Dristol-Radway—Le Roy—Brain leth—Dehaut; Vermugos—Fahnstock Tiro seguro, Balsamo maravilles; oleo de Figado de bacalhau de Chevrier (ferruginoso) Xarope peitoral de Cambará; Salsa parrilha e Ayer e de Bristol; Fundas de camursa; suspensorios, ceringas de borracha; ceringa para injeções hypodermicas para applicação do permanganato de potassa—contra mordedura de cobra, argollas de osso e bicos de madeira; na na le r c; etc. etc, notando-se serem legitimos todos os nebulos acima mencionados. Espera-se receber brevemente uma nova colleção de preparados medicinaes e desde já garantir nos vender muito mais barato do que em outra quaquer casa.

RUA DA PRAIA N°. 34

Por baixo do sobrado landomil

João dos Santos Cascaes, sua irmã e cunhado, (auentes,) José Fernandes Lima e sua sra. Antonio José da Silva Bessa, sua sra. irmãs e cunhado Luiz Antonio Pinto de Magalhães e sua familia penhorados pelas provas de consideração que receberam d'aquelle, que os acompanharam durante a infimidade e morte de seu prez do irmão, cunhado, sobrinho e primo, Roidão da Silva Cascaes, vêm manifestar a todos a sua immensa gratidão.

Agradecem tambem a todas as pessoas que concorreram á missa do 7º dia, rezada por alma do mesmo fumado.

Laguna, 25 de Junho de 1891.

D. Serafina Carneiro Pinto, faleceu a 23 do corrente. Sua familia manda rezar uma missa, quinta feira 2 de Julho vind'no matriz desta cidade as 8 horas da manhã, pelo eterno repouso de sua alma.

REGREJO LAGUENSE

Previne-se aos Srs. socios que esta sociedade fará hoje uma partida, no salão do seu edificio, hastando tambem hoje seu novo estandarte.

Secretario
Souza Pinto.